

## COMITESINOS

1.ª Reunião Ordinária/07

03 e 24 de Maio de 2007

**Local:** Sala de Seminários I – Biblioteca/UNISINOS – São Leopoldo/RS

**Horário:** 14h – 16h30min

### Pontos de Pauta:

1. Aprovações e deliberações – ata, renovação do comitê, instalação da Comissão Eleitoral, Ofício Resolução FEPAM 095/06; 2. apresentação sobre as condições das águas da malha hídrica; 3. Plano de Saneamento e demandas sobre saneamento na bacia hidrográfica; apresentação do Projeto Petrobrás Ambiental; apresentação da proposta de criação do Consórcio Intermunicipal de Saneamento; Assuntos Gerais.

### Entidades Presentes em 03 de maio de 2007

Grupos e Categorias presentes: Grupo I – Usuários da Água – Abastecimento: CORSAN; Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos: CORSAN; Drenagem Urbana: SEMAE, Prefeitura Municipal de Parobé; Produção Rural: Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Novo Hamburgo, Sapucaia e São Leopoldo e de Três Coroas; Indústria: AIC SUL, SINPASUL; Geração de Energia: ausente; Lazer e Turismo: Fundação Zoobotânica – Parque Zôo; Mineração: ausente; Grupo II – Representantes da População – Legislativos Municipais: CM de São Leopoldo; Associações Comunitárias: ausente; Clubes de Serviço: ausente; Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão: UNISINOS, EMATER, Unilasalle, FACCAT; ONG's Ambientalistas: Núcleo Sócio-Ambiental Araçá-Piranga, Movimento Roessler para Defesa Ambiental, Movimento Ambientalista da Região das Hortências; Associações Profissionais: ASAEC; Organizações Sindicais: SINPROCAN; III Grupo: Representação do Governo do Estado: Secretaria da Agricultura/IRGA, Secretaria de Energia, Minas e Comunicações, Secretaria da Saúde; Integrantes da CPA: METROPLAN; Demais Convidados: Secretaria de Estado da Habitação e Saneamento, Movimento Viva São Leopoldo.

### Entidades Presentes em 24 de maio de 2007

Grupos e Categorias presentes: Grupo I – Usuários da Água – Abastecimento: CORSAN; Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos: CORSAN, Prefeitura Municipal de São Leopoldo; Drenagem Urbana: SEMAE; Produção Rural: ausente; Indústria: AIC SUL, ACI Sapucaia do Sul, SINPASUL; Geração de Energia: CEEE; Lazer e Turismo: Fundação Zoobotânica – Parque Zôo, Instituto Martim Pescador; Mineração: ausente; Grupo II – Representantes da População – Legislativos Municipais: ausente; Associações Comunitárias: Assoc. Comunitária do Rio dos Sinos, União dos Escoteiros do RS; Clubes de Serviço: ausente; Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão: UNISINOS, EMATER, Unilasalle; ONG's Ambientalistas: União Protetora do Ambiente Natural - UPAN; Associações Profissionais: ASAEC, ABES/RS; Organizações Sindicais: ausente; III Grupo: Representação do Governo do Estado: Secretaria da Agricultura/IRGA, Secretaria de Energia, Minas e Comunicações, Secretaria da Saúde; Integrantes da CPA: METROPLAN; Demais Convidados: Hidroenge, Prefeitura Municipal de São Leopoldo/SEMAE.

001

### ATA Nº 01/07 - Reunião ORDINÁRIA

002

003 No dia 03 de maio do ano 2007, o plenário do COMITESINOS reuniu-se às 14 horas,  
004 na Sala de Seminários II – Biblioteca da UNISINOS – São Leopoldo/RS, para a realização da  
005 primeira reunião ordinária, no ano de 2007. Ao abrir oficialmente os trabalhos o Presidente  
006 Pe. Aloysio Bohnen dá as boas vindas aos participantes. Anuncia a participação do Prefeito  
007 Municipal de São Leopoldo, convidado para apresentar a proposta de instalação do  
008 Consórcio Municipal de Saneamento. Pe. Aloysio considera que estamos vivendo momentos  
009 de certa turbulência, não só as climáticas, que são do universo. Comenta que, pesquisando o  
010 fim do milênio do reino do Egito, foi constatado que ele aconteceu não por problemas tribais,  
011 como era apontado, mas pelo período interglacial, e foram encontrados mais de 19 mil  
012 esqueletos. Hoje, tomamos conhecimento que os problemas da nossa querência atingem  
todas as instâncias da natureza humana. Surgem, em decorrência, os limites de conflitos. No

013 Estado, há uma consciência ecológica e, observando o desenvolvimento econômico,  
014 começamos a reagir. Quanto mais conhecimento de uma realidade, mais possibilidade de  
015 acertar na opção. O cerne da opção é a liberdade. As alternativas devem ser esclarecidas e  
016 fundamentadas pelo conhecimento. Temos estrutura humana fantástica. Porto Alegre é  
017 cidade de ponta na medicina, na odontologia, engenharia, arquitetura. Formamos geólogos,  
018 agrônomos, filósofos, juristas que atuam no mundo todo. Vê que a condução política se torna  
019 muito mais acertada, porque somos pessoas que podemos dizer o que pensamos e ter  
020 respostas convincentes. O caráter habitacional, o que abriga o essencial, é o ser humano. O  
021 presidente encerra sua reflexão dizendo que o acidental só existe se houver o essencial.  
022 Agradece a presença dos representantes das entidades membro, e solicita que a Secretária  
023 Executiva coordene os trabalhos. Viviane assume a condução da reunião, e apresenta três  
024 assuntos para a deliberação do plenário. O primeiro, que trata da apreciação e aprovação da  
025 ata da reunião extraordinária 01/07, aprovada sem retificação. O segundo, igualmente  
026 aprovado, que estabelece o prazo para a renovação da composição do comitê com base no  
027 período de mandato de dois anos dos atuais membros, e não no mês referência – março -,  
028 estabelecida no regimento interno. A justificativa apontada é a dos atrasos provocados pelo  
029 Estado na publicação dos Avisos Públicos, para as inscrições das entidades interessadas a  
030 concorrer às vagas disponíveis. Por deliberação da plenária, a renovação do comitê  
031 deverá acontecer a partir do mês de agosto/07. A última deliberação é a da instalação da  
032 Comissão Eleitoral, formada pelos representantes do Grupo I – Usuários da Água, através  
033 das Categorias Indústria e Abastecimento Público, e do Grupo II – Representantes da  
034 População da Bacia, através da Categoria Organizações Sindicais. Na seqüência, a  
035 secretária executiva informa sobre os procedimentos recentes adotados pelo comitê, quanto  
036 à aplicação da Portaria 095/06 da FEPAM, ainda sem definição, e o esforço que tem sido  
037 empregado para identificação e sistematização dos pleitos municipais e das companhias de  
038 saneamento junto ao Governo Federal, para a execução de sistema de esgotamento  
039 sanitário. Tal trabalho está sendo coordenado pela Secretaria Estadual da Habitação,  
040 Saneamento e Desenvolvimento Urbano, em parceria com o comitê. Viviane observa que, a  
041 partir da mortandade de peixes, em outubro de 2006, muitos eventos e discussões têm sido  
042 realizados, sendo necessário darmos ordenamento às questões tratadas, sob pena de  
043 perdermos o rumo do processo de gerenciamento. A apresentação sobre a qualidade das  
044 águas do Rio dos Sinos, pelo eng. Ênio Leite, da FEPAM, tem o objetivo de nos aproximar  
045 das situações permanente, que dispõem de comprovação científica, nos afastando das  
046 situações pontuais e eventuais. Ênio apresenta os dados históricos gerados pela FEPAM ao  
047 longo do tempo, demonstrando o comprometimento progressivo das águas da bacia pelos  
048 lançamentos de efluentes domésticos sem tratamento. A referência ao ponto da foz do arroio  
049 João Correa, em São Leopoldo, que teve uma pequena melhora a partir do tratamento de  
050 parte dos efluentes lançados, serve como demonstrativo da necessária implementação de  
051 sistemas de esgotamento sanitário nas demais cidades da bacia. A apresentação de Ênio  
052 está disponível na secretaria executiva do COMITESINOS. A seqüência da reunião é  
053 alterada pela presença do Prefeito Ary Vanazzi, de São Leopoldo, convidado para apresentar  
054 a proposta de constituição do consórcio para a bacia dos Sinos. O Prefeito agradece a  
055 oportunidade dada pelo COMITESINOS de ele poder apresentar o processo de instalação do  
056 consórcio, já bastante adiantado, e que deverá resultar no envolvimento de grande parte dos  
057 municípios da bacia. Informa que a idéia surgiu a partir do evento da mortandade, e pelo  
058 conhecimento de experiências de consórcios em outros estados, como Espírito Santo e  
059 Santa Catarina. A regulamentação da lei dos consórcios no âmbito federal serviu para  
060 motivar a organização local. Pelos estudos realizados é conclusivo que o consórcio pode  
061 facilitar a vida dos municípios. São Leopoldo e Novo Hamburgo são as maiores cidades da  
062 região e podem avançar na solução de problemas relacionados aos esgotos domésticos não  
063 tratados. Sabemos que o COMITESINOS e a UNISINOS têm diagnósticos fantástico, mas  
064 não há execução das intervenções necessárias. Esbarramos nos problemas de execução.  
065 Hoje, temos bons estudos, mas isso só não basta, temos obrigação de avançar. A Promotoria  
066 Pública impõe aos municípios a execução de ações e, os prefeitos têm dificuldades de  
067 priorizar obras que ficarão em baixo da terra. A alternativa apresentada é a da ação

068 articulada com a sociedade. É problema da política, da vida. A idéia do consórcio é  
069 estratégica, de ação permanente, uma entidade de articulação independente dos prefeitos,  
070 perpassando os mandatos. O consórcio já tem sede, nas dependências do SEMAE, em São  
071 Leopoldo. Hoje saiu o edital de criação e até o final do mês as Câmaras Municipais devem  
072 aprovar a inclusão dos respectivos municípios. Desta forma, teremos uma autarquia regional  
073 para executar as ações na bacia. Pretendemos buscar 5 milhões de reais que foram  
074 colocados complementarmente do Fundo Nacional do Meio Ambiente. Queremos abrir outra  
075 discussão, sobre os recursos da emenda dos três Senadores gaúchos, no valor de 30  
076 milhões. Não sabíamos onde estava o dinheiro e, quando fomos verificar a emenda,  
077 observamos que o montante havia sido transferido para a Agência Nacional de Águas – ANA.  
078 Temos algumas definições tomadas, mas dependemos de uma boa articulação entre as  
079 entidades, consórcio, municípios, comitê, Estado. Não sabemos quais as entidades que  
080 serão indicadas para receber os recursos, mas ainda precisamos assegurá-los para a região.  
081 Vanazzi, finalizando sua manifestação, aponta para a importância do COMITESINOS fazer  
082 parte do Consórcio. O Secretário Adjunto da Habitação Sr. Zaffalon informa que há dois  
083 meses houve um posicionamento muito forte do Governo do Estado junto ao Governo  
084 Federal sobre os recursos do PAC. A Secretaria da Habitação, ao assumir a área de  
085 saneamento, estava determinada a adotar medidas para minimizar os problemas das águas  
086 das bacias Sinos e Gravataí. Foi estabelecido diálogo entre a Governadora e a Ministra  
087 Dilma da Casa Civil, oportunidade em que foi firmado o compromisso do Governo Federal  
088 em auxiliar, com recursos financeiros, na execução de obras de saneamento. Embora os  
089 prazos para a apresentação de projetos tenham sido exíguos, houve o empenho de  
090 identificar na CORSAN projetos já licenciados e aqueles em fase final de elaboração. O  
091 Governo de Estado do Rio Grande do Sul está atuando decisivamente na sua função de  
092 coordenar este processo que resultará em ações efetivas. Zaffalon destaca que há um  
093 perfeito entrosamento entre a Secretaria de Habitação e o COMITESINOS, na busca da  
094 melhor articulação com os municípios, identificando as demandas locais e organizando o  
095 setor. Observa que, embora o tema saneamento tenha sido apontado como prioridade pelo  
096 comitê ao longo do tempo, não havia, até então, coordenação setorial. Esta  
097 responsabilidade, de dar ordenamento e organização, a Secretaria puxou para si, porque é  
098 da sua competência. A articulação também está sendo feita com a FAMURS, que apontou a  
099 existência de 130 projetos. O Governo do Estado quer somar, inclusive participando do  
100 consórcio através da própria Secretaria de Habitação, e está apenas aguardando o parecer  
101 da Procuradoria Geral do Estado. É importante, no entanto, ressaltar, que o consórcio é mais  
102 uma ferramenta, e que outras já consolidadas devem também ser acionadas. Há o Programa  
103 Gaúcho de Saneamento que deve ser considerado, além de outras iniciativas que  
104 permanecem nas gavetas dos órgãos oficiais. Destaca o trabalho de resíduos sólidos,  
105 elaborado através da parceria com o Governo Espanhol, que resultou em um excelente  
106 diagnóstico, sem, no entanto, chegar às ações. Temos um número infundável de diagnósticos  
107 e paramos por aí. No momento, o Governo do Estado está buscando a liberação de mais de  
108 8 milhões de reais na Secretaria da Fazenda para o pagamento de trabalhos elaborados por  
109 empresas contratadas. Mariângela Laydner, técnica da Secretaria da Habitação, que vinha  
110 coordenado a elaboração do 1º. Plano de Saneamento da Bacia Sinos pela SOPS, destaca  
111 que a paralisação dos trabalhos, já anunciada várias vezes no COMITESINOS, se deve  
112 justamente à falta de pagamento dos contratos, em particular com a CONCREMAT,  
113 responsável pelo apoio técnico ao Plano. Os sinais de superação de tais problemas já são  
114 visíveis e a determinação do Secretário da Habitação Dep. Marco Alba aponta para a  
115 continuidade do processo. Mariângela ainda menciona a oportunidade de o COMITESINOS  
116 liderar a discussão técnica e política que envolve os licenciamentos para sistemas de  
117 esgotamento sanitário, considerando as alternativas de tratamento de esgoto misto e  
118 separador absoluto. O Presidente Pe. Aloysio destaca a função, o espírito do comitê.  
119 'Diagnos' significa conhecer. Para conhecermos a realidade devemos conhecer o histórico. A  
120 situação presente se explica por uma história. O prognóstico é que é temível. Reconhece a  
121 grandiosidade do ser humano e, em particular, a do comitê que, embora sem orçamento, ao  
122 diagnosticar está dizendo "queremos ver o que pode ser resolvido através de opções

123 acertadas”. Opções acertadas pelo conhecimento existente. A FEPAM nos apresentando o  
124 que nos antecedeu, a realidade, uma fotografia, que hoje nos permite elaborar o prognóstico,  
125 o que é possível. Ione Gutierrez, Vice-Presidente do COMTESINOS, representante do Grupo  
126 II, Categoria Organizações Sindicais, pelo Sindicato de Professores Municipais de Canoas,  
127 reafirma a importância do COMITESINOS se manifestar sobre os sistemas de esgotamento  
128 sanitário. Adolfo Klein, representante do Grupo I – Usuários da Água, pela Categoria  
129 Indústria, manifesta-se nada cético sobre as questões que estão sendo apresentadas,  
130 faltando determinação dos setores que respondem pelo saneamento em assumir  
131 compromissos reais. A história demonstrou que o setor industrial foi duramente penalizado  
132 quando houve necessidade de se reduzir as cargas de lançamentos provenientes da  
133 atividade produtiva. Não houve tolerância, meio termo, negociação. E as empresas tiveram  
134 que se adaptar a uma nova regra ou fechar. Quem é da região deve ainda estar lembrado  
135 quantas indústrias fecharam as suas portas, e o quanto já investiu e ainda está sendo  
136 investido em tratamento de efluentes e resíduos industriais. E, embora a própria FEPAM  
137 reconheça e divulgue que a indústria retém, na bacia dos Sinos, mais de 80% das cargas  
138 anteriormente lançadas, qualquer alteração nas condições das águas é o primeiro setor a ser  
139 responsabilizado. O evento da mortandade de peixes é recente e nos mostrou como agem  
140 aqueles que querem apenas identificar um culpado, como se o uso compartilhado das águas,  
141 o lançamento dos esgotos domésticos sem tratamento, a quantidade de lixo que é  
142 depositada pela população, não fossem responsáveis pela fragilidade da rede hídrica local. O  
143 que vemos, neste momento da necessária ação? Novos arranjos institucionais, novos  
144 diagnósticos, recursos financeiros que são deslocados e até agora, de concreto, de  
145 investimentos que provoquem a redução de cargas lançadas pelos municípios não estão  
146 aparecendo além do discurso. O Plano de Saneamento da Bacia Sinos, ferramenta  
147 importante para a definição das prioridades, fica parado por falta de pagamento à empresa  
148 que dá o suporte técnico. E é desta forma que o tempo vai passando, os eventos vão se  
149 repetindo e não enxergamos soluções. O Presidente, observando o limite máximo de  
150 duração das reuniões plenárias, definido regimentalmente, o não vencimento da pauta e as  
151 contribuições dos participantes, sugere que seja dada continuidade aos trabalhos em nova  
152 data. A proposta é acolhida pelos representantes das entidades membro e a reunião é  
153 encerrada. No dia 03 de maio de 2007, a 1ª. reunião ordinária é retomada, e o Presidente  
154 inicia os trabalhos provocando a reflexão sobre as mudanças que estamos vivenciando e,  
155 por consequência, o surgimento de crises. Falamos dos acidentes, do acidental, mas  
156 devemos observar o essencial, que não sobrevive sem o acidental. E o acidental não tem  
157 sentido sem o essencial. A transição, transitar de uma situação para outra, surge quando a  
158 situações que nos davam sustentabilidade não são mais significantes. O desafio a ser  
159 observado é o de que, para sobrevivermos, devemos criar novas condições de equilíbrio.  
160 Precisamos sair do Egito, atravessar o Mar Vermelho, para novos lugares. Lugares que  
161 amamos e que sentiremos saudades. No último século, registramos mudanças de 3 em 3  
162 anos, precisamos construir uma nova casa e facilmente nos mudamos para lá, mas levamos  
163 móveis com cupim, não nos livramos dos laços. Tal atitude lembra o tempo da lousa, que  
164 exigia o emprego de uma caneta forte. Surge a caneta esferográfica, inicialmente com uso  
165 proibido. Muitos rejeitaram o computador, ficando com as máquinas de escrever antigas. Ao  
166 buscarmos o equilíbrio – o traje novo -, precisamos nos desamarrar para transitar no novo.  
167 Nosso habitat está em perigo, porque vivemos ontem naquele ambiente e que hoje não dá  
168 mais para manter a vida, nós o estragamos. Precisamos transitar para o novo. O fato do ano  
169 passado despertou uma consciência fantástica sem a necessidade de injetar recursos  
170 fabulosos, e o comportamento das pessoas mudou. Vivemos o período da transição,  
171 precisamos desamarrar alguns laços e restabelecer o equilíbrio diante do novo. Concluída a  
172 reflexão, o Presidente anuncia a apresentação sobre a criação do Consórcio, cabendo ao  
173 Eng. Arnaldo Dutra a apresentação do processo. Arnaldo comenta sobre a dificuldade de  
174 juntar os prefeitos da região, concedendo crédito ao Secretário de Meio Ambiente Darci  
175 Zanini pelo feito, reunindo figuras públicas capazes de olhar além das divisas municipais  
176 para discutir gestão. O Consórcio – Consórcio Público de Saneamento, apelido Pró-Sinos,  
177 em prol dos Sinos, teve seu protocolo de intenções subscrito por 12 municípios que integram

178 a bacia hidrográfica do Rio dos Sinos, embora esteja aberto para municípios de outras  
179 bacias. O protocolo de intenções deve ser ratificado, e quando 5 municípios tiverem assinado  
180 a documentação legal, será realizada a primeira assembléia. O estatuto a ser elaborado  
181 deverá prever a inclusão de todos os entes da bacia e Governo do Estado. No Conselho  
182 Fiscal está prevista a participação da Sociedade. Rafael Altenhofen, representante do Grupo  
183 I – ONG's Ambientalistas, enaltece a iniciativa, e considera a necessidade da existência de  
184 um conselho consultivo de caráter técnico, já que o conselho fiscal situa-se mais na ponta do  
185 processo, acompanhando mais as ações realizadas do que sendo propriamente consultado.  
186 Aponta a importância do COMITESINOS ter assento no conselho consultivo, propiciando a  
187 ação coordenada e contemplando os aspectos do gerenciamento nas ações setoriais a  
188 serem executadas pelo Consórcio. Arnaldo esclarece que o estatuto do Consórcio poderá  
189 criar o conselho consultivo técnico sugerido por Rafael. A Secretária Executiva do  
190 COMITESINOS destaca a importância de se fazer a distinção dos papéis e atribuições legais  
191 existentes entre os comitês de bacia, instâncias oficiais da administração de um bem público  
191 de uso comum e a dos consórcios setoriais. Observa que um organismo não substitui nem  
192 suplanta o outro, e que, se forem tomadas as iniciativas adequadas, como a proposta pelo  
193 representante da UPAN Rafael, há uma grande possibilidade de, na bacia dos Sinos,  
194 alcançarmos avanços significativos. Viviane destaca também que o Consórcio é um arranjo  
195 institucional que favorece a atuação coordenada dos municípios para o enfrentamento das  
196 questões que compreendem o saneamento básico – abastecimento, esgotamento sanitário,  
197 drenagem urbana e resíduos sólidos -, mas deve ser reconhecida a sua condição de usuário  
198 das águas, compartilhando com os demais setores o acesso aos recursos hídricos  
199 disponíveis. Embora o Consórcio não possa concorrer às vagas de representação das  
200 entidades e instituições que integram os comitês de bacia, porque a legislação assim  
201 impede, ele poderá promover a necessária articulação entre os municípios, oferecendo um  
202 ganho extraordinário ao processo de participação social previsto na lei gaúcha das águas.  
203 Silvio Klein, representante do Grupo II – Associações Profissionais, questiona se estão  
204 incluídas, nas atribuições do Consórcio, as questões relacionadas à regulação. Observa que,  
205 quando da presença do Presidente da Agência Nacional de Águas – ANA, em evento aqui na  
206 UNISINOS, oportunidade em que foi mostrada a experiência de consórcios, foi destaca a  
207 importância deste tema estar contemplado na pauta destes organismos. Silvio também  
208 destaca a condição imprescindível de comporem o consórcio os municípios que tem seus  
209 sistemas municipais, como São Leopoldo e Novo Hamburgo, como aqueles que tenham  
210 dado a concessão à CORSAN. Questiona, considerando a possibilidade do consórcio captar  
211 recursos, se estes serão repassados aos municípios? Observa também os diferentes  
212 desenhos que os municípios se organizam nas suas articulações, e, em alguns casos, como  
213 o da gestão das águas, integram mais de uma bacia hidrográfica. São questões que,  
214 segundo Silvio, merecem a atenção dos responsáveis pela estruturação institucional destes  
215 organismos. Julio César Volpi, representante da METROPLAN, questiona se há impedimento  
216 de uma representação do Governo Federal no Consórcio, na medida em que o saneamento  
217 básico tem sido preocupação mais direta dos municípios e dos estados. E sobre a  
218 participação do Estado, apenas como suporte ou na mesma condição dos municípios. Darci  
219 Zanini, Secretário Municipal de Meio Ambiente informa que há possibilidade de  
220 representação tanto do Governo do Estado quando do Governo Federal. Darci também  
221 anuncia que a criação de consórcios passou a ser uma das bandeiras da ASSEMAE,  
222 considerando as experiências positivas que estão ocorrendo em todo o país, destacando a  
223 experiência do Alto-Uruguai Catarinense, que tem resultados surpreendentes na área da  
224 suinocultura. Zanini ainda considera a possibilidade de, em alterando-se a lei gaúcha das  
225 águas, de o consórcio poder realizar as funções da Agência de Bacia. Algumas questões  
226 apontadas ainda estão sem respostas como, por exemplo, se será criado um fundo, se há  
227 ambiente político para alteração da lei das águas. No entanto, há a percepção de que a  
228 instituição do consórcio é um fato positivo para a região, pela possibilidade de captação de  
229 recursos financeiros para o saneamento. Adolfo Klein, representante do Grupo I pela  
230 Categoria Indústria, reconhece o êxito de alguns prefeitos em transpor as divisões  
231 geopolíticas municipais para tratarem do saneamento e que isto, por si só, já merece uma

232 ampla divulgação. Considera a vinculação entre o Consórcio e o COMITESINOS não  
233 somente apropriada, mas indispensável para o avanço dos processos que envolvem a  
234 melhoria da qualidade e da quantidade das águas da bacia. Por último, Klein sugere melhor  
235 reflexão sobre a participação do Estado no Consórcio, talvez na condição de membro sem  
236 direito a voto. O Presidente reconhece a riqueza do processo que está em discussão,  
237 lembrando que em 1966, na Sociedade Orpheu, foi instituída a 1ª. Associação de Prefeitos,  
238 na maioria reunidos para tomar cafezinho e marcar o novo encontro. Hoje, os assuntos  
239 ultrapassam a esfera municipal como estradas, saúde, segurança. A idéia de reunir prefeitos  
240 para encaminhamentos de interesse comum foi trazida pelo Vice-Governador João Lucas  
241 Coelho, baseada nas experiências internacionais. No Paraná, foram adotadas as micro-bacias,  
242 e é, através das experiências bem sucedidas, que devemos nos espelhar para novos  
243 arranjos institucionais. Se o modelo consórcio se torne mais executivo para a região,  
244 trazendo resultados concretos, ele poderá servir de exemplo para o estado e para o país.  
245 Importante, no entanto, contarmos com instrumentos que obriguem a adesão dos municípios  
246 nas soluções de obras de interesse regional. Não há mais como desconsiderarmos que a falta  
247 de compromisso e iniciativas locais, de um único município, possa trazer prejuízos para toda  
248 a região. O Presidente do COMITESINOS declara que acredita que com esse trabalho  
249 podemos avançar, pois temos boas referências. Silvio Klein lembrou que quando o Pref.  
250 Vanazzi participou da reunião da CPA, demonstrou apreensão dos prefeitos em implantar  
251 sistemas de esgotos e serem escorraçados pela população no momento da tarifa. A  
251 mortandade de peixes obrigou-nos a uma reflexão. O consórcio permitirá uma personalidade  
252 mais ampla, tirando um pouco da pressão que hoje recai exclusivamente sobre os prefeitos.  
253 A discussão sobre a tarifa também é um tema relevante, e o COMITESINOS, além do  
254 consórcio, deverá trazê-la ao plenário. O RS tem pouco investimento em esgoto, também  
255 pelo alto valor da tarifa, e desta discussão não poderemos nos eximir. Arnaldo Dutra,  
256 representante do SEMAE e responsável pela condução técnica do consórcio, declara que o  
257 COMITESINOS foi protagonista e talvez o primeiro a fazer o Consórcio vingar. A  
258 consolidação, no entanto, deste novo organismo se dará pelos trabalhos práticos a serem  
259 concretizados. Além do ineditismo da iniciativa, temos todos que fazer ela dar certo, termos  
260 confiança de ele possa avançar muito. Arnaldo agradece a oportunidade de poder esclarecer  
261 os representantes das entidades membro do comitê, colocando-se à disposição para  
262 estabelecer os canais necessários de articulação entre o consórcio e o COMITESINOS. A  
263 conclusão da apresentação dá por cumprida a pauta estabelecida para a reunião em curso e,  
264 na seqüência, o Presidente dá por encerrados os trabalhos. E, não havendo nada mais a  
265 constar, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo Presidente e por  
266 mim.

267  
268

Aloysio Bohnen  
Presidente

Viviane Nabinger  
Secretária Executiva